

Objetivou-se com este trabalho verificar o desenvolvimento vegetativo inicial e o conteúdo de reservas de diferentes porta-enxertos de videira (*Vitis* sp.). O experimento foi realizado em casa de vegetação do Departamento de Horticultura da Faculdade de Agronomia da UFRGS entre 2009 e 2010. Em setembro de 2009, foram coletadas estacas lenhosas dos porta-enxertos, padronizadas com 4 gemas e aproximadamente 30cm, e sem folhas. Os tratamentos constituíram-se de estacas lenhosas de três porta-enxertos: Paulsen 1103 (*Vitis berlandieri* x *Vitis rupestris*), 101-14 (*Vitis riparia* x *Vitis rupestris*) e SO4 (*Vitis berlandieri* x *Vitis riparia*). O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com 4 repetições e 10 plantas por parcela. As estacas foram acondicionadas em recipientes plásticos de 300 ml contendo areia para o enraizamento; em seguida foram transplantadas para recipientes plásticos de 5L, contendo substrato comercial. Após 150 dias, foram avaliados parâmetros relacionados ao crescimento vegetativo, como conteúdo de matéria fresca e seca das folhas, ramos, estaca e raízes, número de folhas, área foliar, número de raízes e entrenós. Também, foram mensurados o conteúdo de reservas dos ramos, estacas e raízes. Os dados foram submetidos à análise de variância e a comparação de médias pelo método de Duncan, a 5% de probabilidade. Os porta-enxertos apresentaram diferenças significativas no vigor e desenvolvimento vegetativo, sendo os porta-enxertos P1103 e SO4 os que apresentaram maiores valores de matéria fresca e seca. O porta-enxerto 101-14 apresentou o menor vigor vegetativo. Os porta-enxertos não diferiram significativamente quanto ao conteúdo de reservas, porém, observou-se um maior acúmulo de reservas no sistema radicial do que na parte aérea das plantas.